

OBJETIVO

Os investimentos dos Planos de Aposentadoria administrados pela PRhospers Previdência Rhodia, modalidade contribuição definida, têm por objetivo proporcionar rentabilidade no longo prazo por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados de taxas de juros pós-fixadas e pré-fixadas, Índices de preços, ações, e investimentos estruturados.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS
CARTEIRAS DE INVESTIMENTOS

FLEX CDI: 100% Renda Fixa (CDI)

FLEX 0: 100% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

FLEX 15: Objetivo 15% Renda Variável
Mínimo 10%, máximo 20%
Restante 85% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

FLEX 30: Objetivo 30% Renda Variável
Mínimo 20%, máximo 40%
Restante 70% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

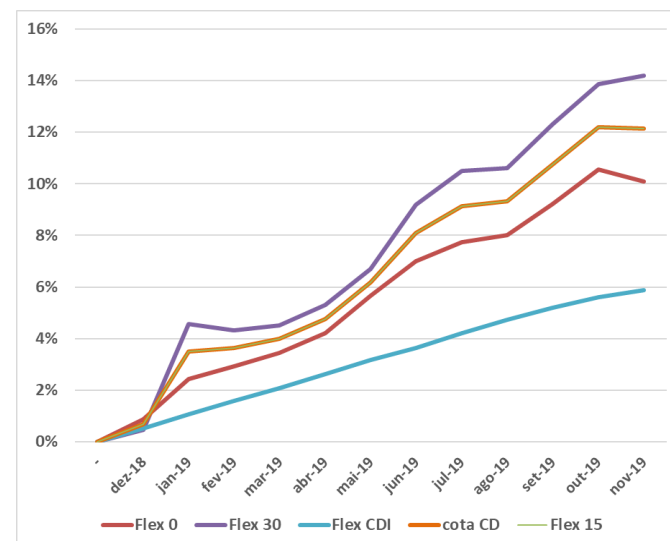
PADRÃO CD: Objetivo 15% Renda Variável
Mínimo 10%, máximo 20%
Restante 85% Renda Fixa (IMA-B + CDI)

RENTABILIDADE DAS COTAS

NOV/19	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
FLEX CDI	0,26%	5,34%	5,88%	12,84%
FLEX 0	-0,42%	9,11%	10,08%	19,00%
FLEX 15 e CD	-0,07%	11,37%	12,12%	23,29%
FLEX 30	0,28%	13,65%	14,18%	27,63%

INDICADORES ECONÔMICOS

NOV/19	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
CDI	0,38%	5,56%	6,09%	13,01%
IBOVESPA	0,95%	23,15%	20,93%	45,99%
IMA-B	-2,45%	20,53%	22,52%	36,44%
IMA-B 5+	-4,07%	27,06%	29,45%	46,26%
INPC	0,54%	3,22%	3,37%	7,06%

RENTABILIDADE EM 12 MESES

COMPOSIÇÃO DAS COTAS

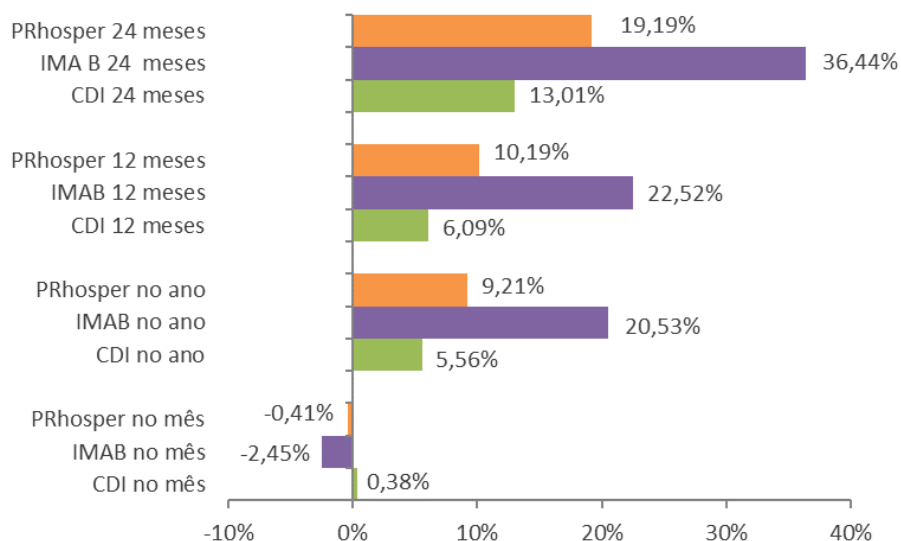
	COTA CD	FLEX 0/CDI	FLEX 15	FLEX 30
RF	83,33%	100,00%	83,33%	66,77%
RV	16,67%	0,00%	16,67%	33,23%

DISTRIBUIÇÃO POR GESTOR

	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER	VOTORANTIM	SPARTA	MOAT	VINCI
RF	420.621.313,23	5.352.273,56	402.666.210,79	8.278.914,67	95.721.652,23	---	---
RV	100.150.050,45	---	---	---	---	33.562.525,88	23.284.911,30
TOTAL	R\$ 520.771.363,68	R\$ 5.352.273,56	R\$ 402.666.210,79	R\$ 8.278.914,67	R\$ 95.721.652,23	R\$ 33.562.525,88	R\$ 23.284.911,30
	47,8%	0,5%	37,0%	0,8%	8,8%	3,1%	2,1%

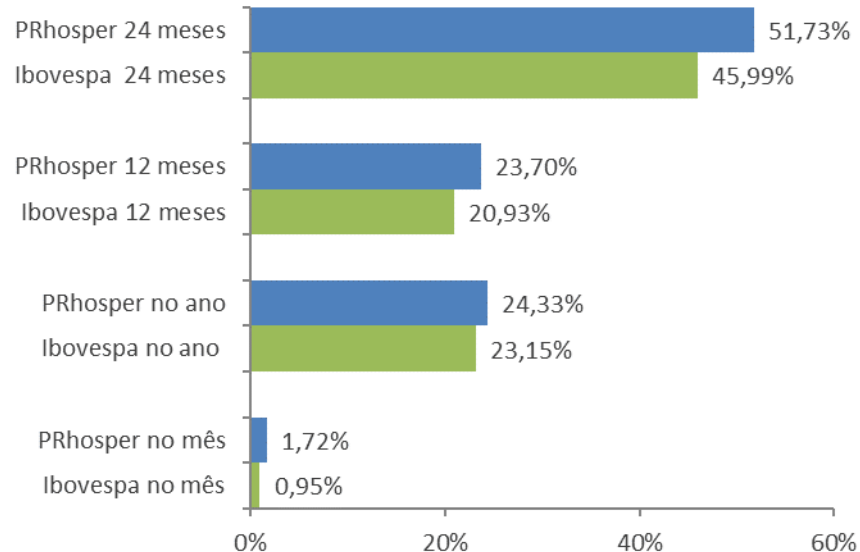
RENDA FIXA ESTRATÉGIA

(Cotas CD, Flex 0, Flex 15, Flex 30)



RENDA VARIÁVEL

(Cotas CD, Flex 0, Flex 15, Flex 30)



RENTABILIDADE DOS FUNDOS INVESTIDOS

FUNDOS	INICIADO EM	TIPO	SEGMENTO	ATRIBUIDO ÀS COTAS	RENTABILIDADE			
					MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES
VOTORANTIM INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	31/01/2017	FI ABERTO	RENDA FIXA	CDI	0,26%	5,39%	5,93%	12,98%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	04/05/2018	FI ABERTO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,35%	5,41%	5,92%	12,68%
SPARTA TOP FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	11/05/2018	FIC ABERTO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	0,10%	5,21%	5,79%	13,56%
BRADESCO LYON FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	27/03/2009	FIC EXCLUSIVO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	-0,48%	9,66%	10,67%	19,54%
SHANGHAI FIC MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	09/06/2015	FIC EXCLUSIVO	RENDA FIXA	CD, 0, 15 e 30	-0,47%	9,84%	10,90%	19,85%
BRADESCO BRUSSELS FIC AÇÕES	09/04/2013	FIC EXCLUSIVO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	0,93%	21,40%	20,88%	39,96%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	28/05/2018	FIC ABERTO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	4,39%	32,19%	29,51%	81,74%
VINCI SELECTION EQUITIES FIA	06/03/2019	FIC ABERTO	RENDA VARIÁVEL	CD, 15 e 30	1,39%	24,60%	24,35%	52,99%

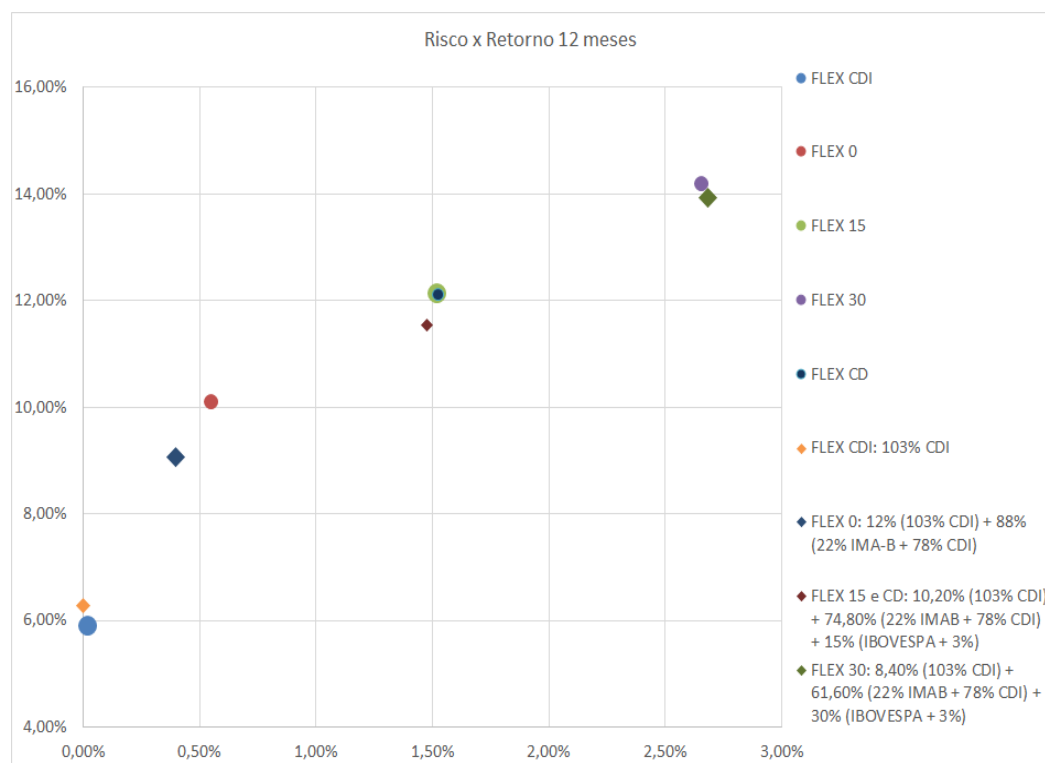
RISCO X RETORNO

O risco financeiro pode ser classificado como as possíveis perdas decorrentes de cenários adversos no mercado de taxas de juros, câmbio, índices de inflação, preço de ações etc. A medida deste risco é denominada “Volatilidade” que representa a dispersão dos retornos de um título ou índice de mercado. Por exemplo, quanto mais o preço de uma ação varia num período curto, maior o risco de se ganhar ou perder dinheiro negociando esta ação. Desta forma, teoricamente no longo prazo, a literatura econômica afirma que maior o risco, maior o retorno.

Na estatística abaixo mostramos algumas medidas de risco das cotas e podemos observar que FLEX 30 tem o maior risco decorrente da maior exposição em bolsa, resultando em maior retorno. Apresentamos também a quantidade de meses que as cotas bateram o benchmark (veja na tabela abaixo os benchmarks comparados com as nossas carteiras - perfis). Apresentamos também a rentabilidade máxima e a mínima no período de 12 meses. Importante observar os retornos mínimos e máximos para verificar se o participante tem apetite por este risco.

HISTÓRICO EM 12 MESES	CD	FLEX 0	FLEX 15	FLEX 30	FLEX CDI
MESES ABAIXO DO BENCHMARK	6	4	6	7	7
MESES ACIMA DO BENCHMARK	6	8	6	5	5
RETORNO MÍNIMO	-0,07%	-0,42%	-0,07%	-0,22%	0,26%
RETORNO MÁXIMO	2,80%	1,53%	2,80%	4,07%	0,56%
VOLATILIDADE	1,52%	0,55%	1,52%	2,66%	0,02%

PERFIS	RENTABILIDADE	VOLATILIDADE
	12 meses	12 meses
FLEX CDI	5,88%	0,02%
FLEX 0	10,08%	0,55%
FLEX 15	12,12%	1,52%
FLEX 30	14,18%	2,66%
FLEX CD	12,12%	1,52%
<i>FLEX CDI: 103% CDI</i>	<i>6,27%</i>	<i>0,00%</i>
<i>FLEX 0: 12% (103% CDI) + 88% (22% IMA-B + 78% CDI)</i>	<i>9,05%</i>	<i>0,40%</i>
<i>FLEX 15 e CD: 10,20% (103% CDI) + 74,80% (22% IMAB + 78% CDI) + 15% (IBOVESPA + 3%)</i>	<i>11,55%</i>	<i>1,48%</i>
<i>FLEX 30: 8,40% (103% CDI) + 61,60% (22% IMAB + 78% CDI) + 30% (IBOVESPA + 3%)</i>	<i>13,93%</i>	<i>2,68%</i>



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Em novembro de 2019, ruídos políticos no Brasil e incertezas globais, em especial a guerra comercial envolvendo EUA e China, contribuíram para a performance negativa dos títulos públicos brasileiros. Por outro lado, o mercado assimilou bem o pacote de medidas econômicas apresentado pelo Governo, contrabalanceando parcialmente o resultado negativo dos títulos públicos.

As cotas FLEX 0, FLEX 15 e CD apresentaram retornos negativos, influenciados pelos títulos públicos. A cota FLEX 0 apresentou o menor resultado, pois em sua composição não há ativos de renda variável, que são, justamente os ativos que contrabalancearam o resultado negativo no mês nas demais cotas.

Os Fundos de Investimentos que fazem parte dos perfis da PRhospes rentabilizaram em linha com suas respectivas metas de retorno, considerando o nível de risco associado.

Destaque absoluto para o Fundo de Renda Variável Aberto Moat, que apresentou a melhor performance da carteira, seguido pelo Fundo de Renda Variável Aberto Vinci Selection.

Na contramão, os Fundos Exclusivos de Renda Fixa Lyon e Shanghai negativaram no mês, reflexo dos títulos públicos presentes nas suas carteiras. Todavia, o mandato permaneceu dentro do esperado e em linha com suas respectivas metas de retorno.

CENÁRIO ECONÔMICO

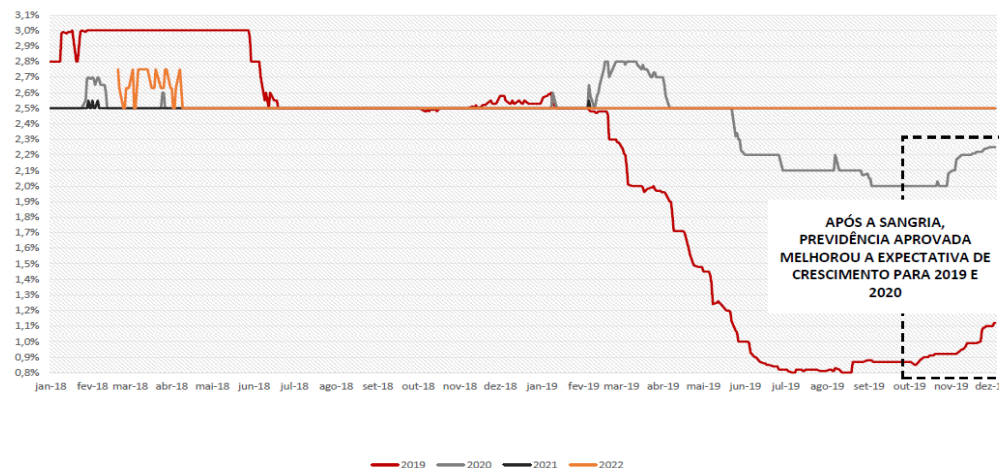
Em novembro, no exterior, guerra comercial ainda gera apreensão no mercado, sem ninguém saber ao certo o que vai acontecer. No Brasil, no campo político, o destaque ficou com a decisão do STF sobre a prisão em 2ª instância que permitiu que o ex-presidente Lula saísse da prisão e elevasse o tom das discussões políticas. O Governo manteve esforços junto ao Congresso para dar sequência à agenda de reformas com o envio da proposta do pacote Mais Brasil enquanto trabalha nas reformas fiscais e administrativa. Avança também na Câmara o novo marco do saneamento com expectativa de aprovação na casa ainda esse ano. No front econômico, o tão aguardado leilão do excedente do pré-sal acabou decepcionando pela falta de interesse de investidores estrangeiros e a frustração com a entrada de divisas. Os dados econômicos de atividade divulgados como o IBC-Br, a produção industrial e dados de emprego continuam melhorando gradativamente e dando apoio às estimativas de mercado que indicam um crescimento do PIB superior a 2% para 2020.

ATIVIDADE

No terceiro trimestre de 2019, o PIB do Brasil cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior, acumulando alta de 1,0% no ano e em 12 meses. A Produção Industrial apresentou alta de 0,8% em outubro, todavia, esta, ainda acumula queda no acumulado do ano e em 12 meses, -1,1% e 1,3% respectivamente, mas já apresenta uma recuperação nos últimos três meses, média de 0,8%. Por outro lado, observamos a aceleração da inflação em novembro, o IPCA registrou alta de 0,51%, acima das expectativas, que esperavam 0,46%. O principal vilão foi o preço da carne, que em média aumentou 8,09% no mês, reflexo da gripe suína na China, aumentando as exportações do Brasil para lá. Sozinha, a carne foi responsável por 44% do IPCA, impactando o índice em 0,22 ponto. Ainda, energia elétrica (2,51%) e jogos de azar (24,35%) fecharam os itens com as maiores altas. Com os dados atualizados em mãos, o mercado revisou sua projeção de inflação para este ano, mas não para o ano que vem, considerando que este foi um choque pontual e não impactará os preços de forma tão significativa em 2020. Para SELIC, parece cada vez mais claro a ideia de a taxa permanecer em 4,50% ao longo do ano que vem inteiro, tanto pelo nível de ociosidade da economia quanto pela inflação controlada.

CRESCIMENTO

No terceiro trimestre de 2019, o PIB do Brasil cresceu 0,6% em relação ao trimestre anterior, acumulando alta de 1,0% no ano e em 12 meses. O destaque foi o crescimento pela ótica da demanda da Formação Bruta de Capital Fixo (2,0%) e o Consumo das Famílias (0,8%), por outro lado, Consumo do Governo (-0,4%) recuou. Pela ótica da oferta, os destaques foram Indústria (0,8%) e agropecuária (1,3%), enquanto Serviços decepcionou (0,4%).



INFORMATIVO MENSAL DE INVESTIMENTOS | NOVEMBRO/2019



CANAIS DE COMUNICAÇÃO



rhodia.prhospes@solvay.com



Av. Maria Coelho de Aguiar, 215, bloco B 1º. Andar.
CEP 05804-902. Jd. São Luiz. São Paulo – SP



prhospes.com.br



(11) 3741-7189
Horário: 9h às 12h e 13h às 17h30.